



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ANAIS



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

HIPOGLICEMIA E FATORES RELACIONADOS EM PACIENTES CRÍTICOS COM CONTROLE GLICÊMICO: ESTUDO DE COORTE

JEIEL CARLOS CRESPO¹; VIVIANE FERREIRA CESAR¹; ALINA YUKIE HANDA²; RICARDO LUIS BARBOSA³; KÁTIA GRILLO PADILHA²; SILVIA REGINA SECOLI²

1. INSTITUTO DO CORAÇÃO DO HOSPITAL DAS CLINICAS (INCOR-HCFMUSP), SAO PAULO, SP, BRASIL; 2. ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SAO PAULO, SAO PAULO, SP, BRASIL; 3. INSTITUTO DE GEOGRADIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, MINAS GERAIS, SP, BRASIL.

Introdução: No contexto de cuidados aos pacientes críticos, a hipoglicemia consiste em um importante evento adverso e um fator limitante para o controle glicêmico ideal. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi verificar a incidência de hipoglicemia e fatores associados em pacientes críticos. **Cenário e participantes:** 106 pacientes adultos internados em unidades de terapia intensiva e semi-intensiva de um hospital universitário de São Paulo, Brasil. **Métodos:** Coorte retrospectivo com pacientes submetidos a controle glicêmico por um período mínimo de 48 horas e seguidos por até 72 horas. A variável dependente foi hipoglicemia ($\leq 70\text{mg/dL}$) e as variáveis independentes foram: idade, dieta, insulina, catecolaminas, hemodiálise, carga de trabalho de enfermagem e SAPS II. Para a análise estatística foram utilizados os testes t de Student, exato de Fisher e regressão logística, com significância se $p \leq 0,05$. **Resultados:** A incidência de hipoglicemia foi de 14,2%. A média de idade dos pacientes foi de 63,3 anos, 67% deles com admissão clínica e 40% apresentavam diabetes mellitus. Cerca de 5% dos pacientes foram submetidos a protocolos de controle glicêmico. A hipoglicemia foi significativamente maior no grupo dos pacientes que fizeram uso de catecolaminas ($p=0,040$), com maior variabilidade glicêmica ($p=0,000$) e com óbito na UTI ($p=0,008$). Foram fatores de risco a ausência de dieta via oral, OR 5,11; IC 95% 1,04 - 25,10, e a realização de hemodiálise OR 4,28; IC 95% 1,16-15,76. **Conclusão:** A baixa frequência do uso de protocolos de controle glicêmico e a coleta da glicemia por punção capilar podem ter contribuído para a baixa incidência de hipoglicemia. A realização de hemodiálise, e não estar apto para receber dieta por via oral mostraram-se fatores de risco para hipoglicemia independentemente do dia do controle glicêmico. Assim maior ênfase na monitorização pode representar uma estratégia vantajosa para a precoce identificação deste evento adverso.